

# COMO FAZER UMA APRECIÇÃO CRÍTICA?

---

(escrita ou oral)



Helena Borges  
Rosa Amaral

ESM

# **Etapas de realização guião de trabalho**

- 1. Conhecimento do objeto em apreciação (livro, texto, filme, objeto de arte, canção/álbum, outro produto cultural);**
- 2. Levantamento dos aspetos significativos a considerar para a crítica (esta não tem de visar tudo)**
- 3. Planificação da apreciação crítica (AC)**
- 4. Textualização (AC)**
- 5. Revisão (AC)**

# Planificação (AC) - 1

- **Marcas de género** (comuns aos géneros escolarizados e específicas do género):
  - Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.
  - Descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico.

OBS. Sendo uma apreciação crítica oral, dever-se-á dar tempo ao aluno para a organizar; as etapas de planificação e de textualização (simplificando os procedimentos desta fase) são igualmente exequíveis na sua preparação; no caso de esta ser acompanhada de suporte, dever-se-á esclarecer o aluno quanto ao conteúdo que o mesmo deve conter.

# Objeto em apreciação

- **Identificação do objeto;**
- **Aspetos caracterizadores/distintivos a considerar:**
  - Se for um livro,
  - Se for um quadro,
  - Se for uma música,
  - ... como identificá-lo(a) e que aspetos destacar? O autor do livro/da obra/da música? O título? Do conteúdo, só o tema? Só elementos da técnica compositiva? Só as personagens? Só o enredo? Só os atores?... O que seleccionar?

# Planificação (AC) - 2

Elaboração de um plano

- **Objeto:** (o que vai ser apreciado?)
  - **Introdução:** descrição sucinta do objeto (basta identificá-lo?);
  - **Desenvolvimento:** **comentário crítico** (que estruturas lexicais e articuladores discursivos utilizar?);
  - **Conclusão:** síntese contendo uma ideia de reforço ou comentário final destacando a característica mais interessante/significativa/marcante (Qual é o objetivo final da AC? Partilhar os (des)gostos? Levar alguém a ler o livro/a ver o filme/a ouvir a música/...?).

# Comentar/opinar/argumentar? Será o mesmo? (1)

Compreender géneros textuais – Síntese da unidade

## Apreciação crítica

### Porta do Coração

RICARDO RIBEIRO – EMI

★★★★★

Melodias tradicionais com poemas inéditos. É assim o segundo disco de fados de Ricardo Ribeiro (o primeiro é *Ricardo Ribeiro*, CNM, 2003). O fadista não teme entoações, estilos e improvisos. Pega com o mesmo à-vontade em “A Minha Oração”, imortalizado por Fernando Maurício, como em “Moreninha da Travessa”, um Fado Vadio de Filipe Pinto com letra de Jorge Rosa e que serve de *single* ao álbum. Acelera mais ainda o Fado Corrido em “Sonho Fadista”, transforma o “Bairro Afamado” em “Fama de Alfama” num jeito castiço inigualável. Tudo isto com uma capacidade vocal fora do normal. Aquela que lhe permite ser genuíno em cada tema, interpretar cada fado de forma diversa, ater-se a pormenores para soltar emoções, estados de espírito, fazer acontecer o fado. Tal e qual como se estivesse numa casa de fados a sós com ele próprio e de olhos fechados. A valorizá-lo estão os músicos: Pedro de Castro na guitarra portuguesa, Jaime Santos na viola e Joel Pina na viola baixo. Os quatro a funcionarem como um só corpo, no mesmo sítio e na mesma linguagem.

Alexandra Carita, <http://expresso.sapo.pt/critica-de-musica-de-17-a-23-de-abril-de-2010=f576449#ixzz3JuQuE3w4> [Consult. 23-11-2014]

### Elementos paratextuais

- Título (identificação do objeto de apreciação)
- Classificação
- Autor e editora do disco em apreciação

### Estrutura interna

- **Introdução:** apresentação do objeto em apreciação
- **Desenvolvimento:** descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico, num tom apreciativo
- **Conclusão:** fecho da apreciação, com reforço do tom apreciativo

### Linguagem e estilo

- Vocabulário técnico, associado à área em causa
- Vocabulário com sentido apreciativo

# Comentar/opinar/argumentar? Será o mesmo? (1)

## ⏏ Apreciação crítica

### Estrutura

**Desenvolvimento** → comentário crítico



argumentos sólidos / discurso claro

#### livro:

- > ação original / surpreendente
- > personagem com que te identificaste
- > relação com a vida pessoal

#### filme:

- > aspetos técnicos: fotografia, banda sonora



# Comentar/opinar/argumentar? Será o mesmo? (2)

## **co·men·tar -**

*verbo transitivo*

1. Explicar, interpretando ou anotando.
2. **Fazer comentário**
3. **Criticar.**
4. Censurar.

"**comentar**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/comentar> [consultado em 22-01-2016].

## **o·pi·nar -**

*verbo transitivo e intransitivo*

1. **Formar juízo.**
2. Dizer (expondo alvitre).

"**opinar**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/opinar> [consultado em 22-01-2016].

## **ar·gu·men·tar -**

*verbo intransitivo*

1. Aduzir argumentos; objetar.

*verbo transitivo*

2. Alegar.
3. Responder.
4. Opor.

"**argumentar**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/argumentar> [consultado em 22-01-2016].



# Comentar/opinar/argumentar? Será o mesmo? (3)

## **co-men-tá-ri-o**

*substantivo masculino*

1. Nota ou apontamento com que se aclara um texto. = ANOTAÇÃO, COMENTO
2. Opinião ou ponto de vista expresso por alguém. = COMENTO
3. Observação, dedução, interpretação crítica ou maliciosa de um facto (ex.: temia que as suas ações dessem azo a comentários).
4. [Informática] Texto que esclarece um conjunto de instruções em código.
5. [Linguística] Parte do enunciado em que se diz algo sobre o tema.

"comentário", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/coment%C3%A1rio> [consultado em 22-01-2016].

## **o-pi-ni-ão**

(latim *opinio*, -onis)

*substantivo feminino*

1. Modo de ver pessoal. = IDEIA
2. Juízo que se forma de alguém ou de alguma coisa.
3. Adesão pessoal ao que se crê bom ou verdadeiro. = CONVICÇÃO, CRENÇA
4. Manifestação das ideias individuais a respeito de algo ou alguém (ex.: dar a sua opinião). = PARECER, VOTO
5. Credo político.  
(Usado também no plural.) = CRENÇA
6. [Informal] Sentimento exagerado de orgulho ou confiança em si próprio. = AMOR-PRÓPRIO, PRESUNÇÃO

"opinião", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/opini%C3%A3o> [consultado em 22-01-2016].

# Comentar/opinar/argumentar? Será o mesmo? (4)

## **ar-gu-men-ta-ção**

*substantivo feminino*

1. Ato de argumentar.
2. Argumentos aduzidos.
3. Sistema de argumentar.

"**argumentação**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/argumenta%c3%a7%c3%a3o> [consultado em 22-01-2016].

## **ar-gu-men-to**

(latim *argumentum*, -  
*i*, prova, justificação, razão)  
*substantivo masculino*

1. **Raciocínio** de que se tira consequência.
2. Objeção.
3. **Razão, prova.**
4. Exposição resumida.
5. [Cinema, Televisão] Texto com a ação, os diálogos e as indicações técnicas para a realização de uma obra cinematográfica ou televisiva. = GUIÃO
6. [Linguística] Cada um dos elementos nominais que implicam uma relação de dependência com o predicado da frase.

"**argumento**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/argumento> [consultado em 22-01-2016].

# Da retórica: uma breve nota explicativa sobre «argumentação» e «argumento»

## ARGUMENTAÇÃO

Desenvolvimento de um raciocínio com o fim de **defender** ou **repudiar** uma **tese** ou ponto de vista, **para convencer um oponente**, um interlocutor circunstancial ou a nós próprios.

A argumentação desenvolve-se em função de um destinatário, que influencia direta ou indiretamente a forma como evoluem os argumentos propostos. **Argumentamos para persuadir alguém** que, à partida, não partilha os mesmos pontos de vista ou as mesmas convicções que nós possuímos. Sem ferir a atenção do destinatário da argumentação, esta jamais poderá ser efetiva. (...)

## ARGUMENTO

(...) assevera-se que o argumento constitui uma espécie de construção verbal – quer seja na modalidade oral, quer seja na modalidade escrita da língua – cuja **finalidade** precípua é a **persuasão do auditório** (interlocutor, ouvinte, leitor, telespectador, etc.) **a respeito de uma tese** que ocupa o centro de um debate ou de uma polémica, gerando, portanto, dois partidos contrários.

# Planificação (AC) - 3

## ❖ TÍTULO:

### ❖ Introdução

- ❖ identificação e apresentação do objeto (título e nome do autor; modo como se tomou conhecimento do objeto, p.ex.):

### ❖ Desenvolvimento (\*)

- ❖ 1º aspeto selecionado + comentário crítico:
- ❖ 2º aspeto selecionado + comentário crítico:
- ❖ 3º aspeto selecionado + comentário crítico:

### ❖ Conclusão

- ❖ Ideia de reforço/comentário final:

(\*) os aspetos a referir e a apreciar devem ser num número exequível, considerando o limite de palavras definido previamente

# Textualização (AC) - 1

Organização discursiva, coesão e coerência e correção linguística (igualmente válido para a oralidade)

- ❖ **Estilo claro e simples, numa linguagem correta, respeitando as regras gramaticais;**
- ❖ **Utilização de um estilo pessoal marcado pelo registo na 1.<sup>a</sup> pessoa gramatical ou utilização exclusiva da 3.<sup>a</sup> pessoa;**
- ❖ **utilização de vocabulário apreciativo/depreciativo (seleção criteriosa de adjetivos, expressões caracterizadoras, verbos, ...)**

# Textualização (AC) - 2

- ❖ **Apresentação do objeto e descrição das características (pontos fortes e/ou pontos fracos – utilização frequente de verbos copulativos e abundância de adjetivos – agradável, extraordinário, magnífico, belo, interessante, eficaz, surpreendente, significativo, acessível, inesperado, positivo, negativo, sofrível, insignificante, desapontante...)**
- ❖ **Utilização de linguagem apreciativa, de forma a destacar os aspetos alvo da crítica, através de comentários como:**
  - ❖ **No conjunto do filme/do livro/do álbum/da exposição/... , gostei de..., todavia não apreciei...**
  - ❖ **Adoro... detesto...**
  - ❖ **É significativo que...**
  - ❖ **Vale a pena..., não vale, de todo, a pena**
  - ❖ **É uma perda de tempo..., a não perder!**
  - ❖ **É o filme/o livro/a música/... da minha vida!**

# Revisão (AC) - 1

## O QUE NÃO SE DEVE FAZER

- ❖ **Confundir com um texto de opinião (o carácter argumentativo não entra neste género de texto, pois está marcadamente assente na perspetiva pessoal e única do indivíduo que o elabora);**
- ❖ **Expor o que se sabe sobre o objeto em apreciação, ao invés de sublinhar os aspetos que se destacam para serem criticados (não se está a elaborar uma exposição sobre um tema!)**

# Do caderno de escrita autónoma

- Considerando que:
  - O modo como o professor recebe os textos escritos pelos alunos é determinante para uma eficaz pedagogia da produção escrita;
  - O processo de escrita é cíclico e flexível;
  - Quando o professor dá como instrução a reescrita ou pede alterações, há alunos que ou deixam de escrever ou deixam de mostrar os seus textos;
  - ... o **caderno** de escrita autónoma pode ser um **instrumento eficaz** que permita uma produção escrita:
    - monitorizada (auto e hetero) em tempo útil,
    - centrada no processo de escrita,
    - com a possibilidade de, *in praesentia*, se poder observar a evolução do(s) desempenho(s) do aluno.



CORRECÇÃO TRADICIONAL	CORRECÇÃO PROCESSUAL
<p>Ênfase no <i>produto</i>. Corrige-se a versão final do texto.</p>	<p>Ênfase no <i>processo</i>. Corrigem-se os diferentes rascunhos.</p>
<p>Ênfase no <i>texto escrito</i>. Trabalho com os erros dos escritos dos alunos.</p>	<p>Ênfase no <i>escritor</i>. Trabalho com os hábitos do aluno.</p>
<p>Ênfase na <i>forma</i>. Preocupação com a superfície do texto (ortografia, gramática, ...).</p>	<p>Ênfase no <i>conteúdo e na forma</i>. Primeiro ajuda a construir o significado do texto e depois a sua expressão linguística.</p>
<p>O professor <i>julga</i> o texto acabado.</p>	<p>O professor <i>colabora</i> com o aluno na escrita.</p>
<p>O aluno acomoda-se ao professor; faz e escreve o que este quer.</p>	<p>O professor acomoda-se ao aluno; ajuda-o a escrever o seu texto.</p>
<p>Norma <i>rígida</i> de correcção. A mesma norma para todos os alunos e para todos os escritos.</p>	<p>Norma <i>flexível</i>; cada aluno tem um estilo e cada texto é diferente.</p>
<p>Correcção como <i>reparação</i> de defeitos em consequência do desconhecimento das regras de gramática.</p>	<p>Correcção como <i>revisão e melhoramento</i> de textos; processo integrante da composição escrita.</p>